

miãu!

Porto, 25 de Fevereiro de 1916

Redacção e Administração:

Rua Sá da Bandeira, 136-2.º — Telefone 1655.

PROPRIEDADE DA EMPRESA
MIAU!

EDITOR: Marlo d'Oliveira

Composição e Impressão: LITOGRAFIA NACIONAL
Rua de Malmerendas, 20—Porto.

Doença passageira...



A humanidade tem sofrido varias epidemias:—a lepra, o cholera, o tifo, etc.
Agora soffre do militarismo allemão!

Desenho de Leal da Camara

D. MÉCIA

Eu não conheço a D. Mécia nem tive nunca o prazer de lhe ser apresentado. Conheço-lhe o pai, que pela robustez de todos os materiais de construção, solidez de arcabouço e vigor de talento, julgou inteiramente incapaz de uma descendência deprimida. Não lhe fallo portanto da menina, mas do acontecimento de Arte que ela a esta hora está determinando no Porto. Já pensou alguém no que é preciso dispendir em arrojo, audácia, tenacidade, esforço, entusiasmo, para pôr em scena uma opera portugueza com elementos portuguezes? Eu julgo infinitamente mais possivel cortar um isthmo como o fez Lesseppe, ou crear um mar como o pensou Rondaire.

Vive-se num meio hostil a toda a iniciativa alheia, seja instalar um kiosque, seja rasgar uma avenida; e a todo o esforço de realisação corresponde, não um applauso, mas uma resistencia passiva. O paiz está litteralmente infestado de criticos, que se multiplicam como microbios e são decisivos como sentenças. Não sabem fazer nada, mas sabem resmungar de tudo, e por esta boa razão de que se acredita mais no mal do que se faz vingar o bem, mil vezes se encaixa nelles como em cadeias de recifes. É preciso portanto uma energia dupla e uma dupla grandeza de animo para triunfar e singrar.

Continúa a movimentar-se o respeitavel publico por causa da escassez do milho.

Imaginem o que seria se nós não fossemos um paiz agricola! Em vez do milho escasseava-nos a pedra!



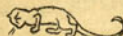
O sr. vereador Corrêa de Faria propôz que se adquirisse uma chegada de Vasco da Gama á India para o museu municipal. Custa quatrocentos mil reis.

Se só a chegada custa isto, imaginem quanto custaria a viagem toda!



Constou que a corporação dos bombeiros municipais, uma das mais uteis do Porto, principalmente para apagar teatros, ia ser dissolvida. O sr. dr. Abelhard Teixeira, illustre vereador hombreral, desmentiu o boato.

Era escusado, doutor! — a agua não entra com ella!



O sr. dr. Bernardino Machado tem tido ultimamente algumas conversas e jantares em que o sr. Leote do Rego tem sido chamado a dar ao dente e á lingua.

Não lhes parece que o illustre chefe do Estado se está chegando muito ao Rego?



Por essa razão eu admiro menos em Oscar da Silva o valor da sua obra, porque della o julgo bem capaz, do que a grandeza do seu empreendimento e a confiança no seu exito. Não sei se será possivel, com mais este exemplo, espervitar no nosso espirito a ideia tantas vezes apagada e fugidia de que ainda nos será dado assistir a uma affirmação de existencia, fundada em provas de trabalho fecundo, — testemunho unico da nossa passagem na vida. Que o seja ou não, aquellos que como Oscar da Silva se não contentam com o lento decorrer das horas e dos dias á soalheira de uma esquina, varrem a sua testada, desviando-se — e afirmando-se.

«D. Mécia, — diz noutro lugar desta folha o nosso brilhante e limpo Antero de Figueiredo, — é o canto de um trovador e a galhardia de um gentilhomen.» Neste momento é tambem uma luva batendo em cheio na cara somnolenta da incompetencia collectiva, que só murmura, digere e dorme. Não será levantada. Mas o braço que a atirou affirmará, na virilidade do seu gesto e na independencia da sua força, aquella mesma segurança que foi elevação na fé e intrepidez na espada.

G. de O.

Proximo de um povoado do sul foi encontrado morto e coberto de sangue o cadaver de um homem que se supõe ter sido assassinado e roubado. O cadaver, dizia um jornal, está guardado por cabos de policia, á espera das autoridades competentes.



Que lhes parece aos senhores este serviço de segurança? Enquanto o homem foi assallado, assassinado e roubado, nem policia nem autoridades lhe acudiram; agora que elle se está nas tintas para todos elles, os policia guardam-no e as autoridades intervêm!

E de oe mandar...



O sr. Alberto Monsaraz dirige uma revista, *Nação portugueza*, orgão dos integralistas, e nessa especial revista de filosofia politica, n'um summario publicado, pois não conhecemos a peça, vimos mencionado um artigo com o titulo *Carneiro com batatas*.

Ora aqui está um assunto filosofico, e Integralista até aos tutanos!



Faz-se politica de tudo. Agora insinuase que ha grandes desavenças entre os officiaes de marinha, por continuar á frente da divisão naval o sr. Leote do Rego.

Isto não é verdade. Mas se o fosse, selo-o muito bem, porque seria a boa maneira de haver uma verdadeira divisão naval.

A malinha de D. Dora



É uma sedução a malinha de D. Dora...



Vêr-lhe a malinha é vel-a a ella...



Sae de casa, malinha...



Entra em casa, malinha...



No boudoir, malinha...



No camarim, malinha...



Na profissão, malinha...



Na refeição, malinha...



Aqui malinha...



Acolá malinha...



No doce sono, malinha...



No despertar, malinha...



— Ó D. Dora! para quê, sempre a malinha?



— Para quê? É bom! Para não perder o comboio! Malinha prevenida vale por duas!

A empresa exploradora das minas de S. Pedro da Cova pediu à câmara para trazer o carvão à cidade em carros de eixo movel. O sr. vereador Gonçalves Frederico concedeu trez mezas para se entrar no regimen do eixo fixo.

Até lá continuaremos fóra dos eixos.

Está definitivamente assente que o bacalhau desceu de preço, graças à intervenção do sr. governador civil.

Foi um optimo serviço prestado ao publico que ainda se não alimenta pelo metodo do Amilcar. Mas se o sr. governador civil, depois de ter barateado o bacalhau, consegue baratear as batatas e o molho, — está resolvido tudo, principalmente para as sextas-feiras.



Chronique della guerra

Ancona — Alle sei e cinque

Miei prezatissimi gattigni!

Sono chiamato à Roma il più presto possibile. Secondo si rosna nel mondo intellectuali anconense, si trata di sapere qual la mia opinione sopra la pace fra le nazioni belligeranti.

La mia opinione, qui fra noi, è questa: L'Allemagna e l'Austria furono in principio vittime d'un tremendo ataque di foia, prodotto per il terribile microbio kaiseriano, il quale ha fatto tutto questo medugno estardagliasso mundial.

La povera Servia, che era più alla mano di semear, fu la prima che aguentò il monstruoso e brutto corpanzi austriaco.

L'Allemagna, fra tanto, faceva bischiosa patia all'Inghilterra e protestava la sua rispettabilidà per tutte le convenzione internazionale. Ma il grande microbio della horribile malattia cominciò di fare una tal rivoluzione nell'intestino della patria tedesca, che presto si alariò tutta la Francia in peso e la misero-gloriosa Belgica fu totalmente inundata con tutti quelli culturali detriti.

L'Inghilterra ha voluto ministrar il suo pacifico bisnetto alla mandietta inferma; ma il male aveva tomado medugno proporzioni e la bestia era indomabile.

Che fare in tali conjietture? Applicare per le vie marittime una medicina energica e ridurre tutta la Allemagna a pane e melaçciana, voglio dire, porre tutti i tedeschi ad una dieta rigorosa. La cosa era bene pigliata; ma la famosa Albione non sapeva che la zuca Allemagna aveva molti amici di Penisca, che à scocapa, gli portavano tutto quanto ella volesse, con tanto che il denaro non mancasse.

Ora io penso che la guerra solamente terminerà quand i soldati guerrieri, convietti di che sono giochetti di tutti quelli malandrini coronati, facciano la armi in migaglia e forino una sova maestra in tutta quella malandraggia.

Doppo questo, tutti i bravi guerrieri debbono presentare le benedette arme di S. Francesco ai suoi prodi general ed imporre la pace della maniera seguente:

Il signor Francesco Giuseppe, il primo austriaco, attendendo alla sua età, sarà obligato a pedire bascia di posto della vita; il megalomaniaco Guglielmo sarà internato in uno confortabile manicomio e tutta la sua parentela, in un asilo di mendicità; il gran Turco sarà obligato ad andare sempre con una furca in dorso, dando spettacolo a tutto il mondo; la Belgica sarà restabilata e collocata in un altare adorata per tutti; e la Francia, Italia, Russia e Inghilterra, adquirindo il suo giudizio perduto, viveranno per molti anni e buoni, e noi che i contiamo. Me pare un finale di atto di tre fasciotti.

Napoleone Malaparta.

AS GALLINHAS

A chamada, com acerto,
Questão das subsistências,
Obrigando-nos, de certo,
A algumas abstinências.
Vae ser, mesmo, um eóo aberto.

Dos lavradores a manha,
Encarecendo os legumes,
Mais vem agravar-lhe a sanha.
Coitados! é que os esturmes
Tambem visham da Allemanha!

Nos cereaes o codilho
Que vem pregando á compita
Mais faz arder o rastilho;
D'ahi a celebre fita,
Chamada á questão do milho.

Esta sim. Esta chicana
É que o povo ahi debate
Com mais alma, com mais gana,
Ora tocando a rebate,
Ora tocando a pavana!

Mas eu, nas previsões minhas,
Acho que o grande impelcho,
Entre as demais picuinhas,
Vae ser a falta que o milho
Virá fazer ás gallinhas.

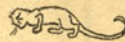
Não se me dá d'apostar,
Ante as pouco liongelras
Formas d'isto caminhar,
Que será nas capoeiras
Que o terror vae começar.

Ou venha milho ás carradas,
Ou adeus, gallinhas bellas!
— Eu tenho duss, rajadas,
E tanto do tenho d'ellas,
Que vou comei-as, coitadões!

MAX.

O Dia, attribuido, já se vê, à Republica, a honrada escassez do milhino, está sendo de uma enterecedora solicitude na defesa do pão do pobre.

Isto, é claro, para ir assentando a mão; porque em vindo a monarquia, que está ali mesmo á porta, começará a defender em vez do pão do pobre, — os bifos do rico.



Os sapateiros, vulgô fabricantes de calçado, reuniram para acordarem n'umas tabelas de unificação nos preços da mão de obra. Oxalá que não fiquemos descaçados. É o risco que se corre quando a mão de obra intervem em obra de pé!

Livros recebidos e muito agradecidos

Tratado Prático da Cultura dos Cristântemos — por Americo Lopes da Silva — É um excelente guia, de extrema lucidez de exposição, e utilissimo a todos os amadores da linda, exquilsita e aristocratica flor. Com esse guia, alguns vasos, estacas, sementes, adubos e o resto, cada qual pôde em sua casa, com a senhora e os meunios, obter maravilhas. Basta dizer-lhes isto: o autor de brochura é o chefe de culturas da casa Alfredo Moreira da Silva & Filhos, da rua do Triunfo; e a edição é da mesma casa. Que mais querem? Deante dos apaixonados e intelligentes horticultores, a gente embandeira em arco e curva-se até ao chão.

Peloss animaes — Relatório da Sociedade Protectora dos Animas do Porto. Documento simpatico de uma agremiação mais simpatica ainda, por se dedicar, numa terra onde ha tanto animal, a defender os mais innocuos.

Actualidades brazileiras, por Artur Guimarães — Livro de notas, de um prosador magnifico e de um esplendido espirito. Dedicado à memoria de Sylvio Romero, o eminente poligrafo brazileiro, de quem foi o companheiro sobre todos eleito e amado. Obrigadissimos!

Oscar da Silva



«D. Mécia» é o canto de um trovador e a galhardia de um gentilhomem. A estola e a espada. O amor português a flor e a chorar em notas de oiro e de tristeza; a galantaria medieva a rebrilhar em requiebro de gran donadouro. Oscar da Silva é uma lirica alma latina que veio nascer no sol e na soidade das areias lusitanas e se foi instruir nos neveiros da sábia Allemanha.

A. de F.

miau!

A' FRANÇA!



Desenho de Raemaekers
(Comunicado por Xavier de Carvalho)

A aguia estrangulada!...

RAEMAEKERS é o admirável artista hollandez autor do soberbo desenho que o MIAU! tem o prazer de publicar e que está sendo consagrado pela grande *élite* de Paris e de Londres como um dos maiores mestres da caricatura presente. *Raemaekers* parece ter um certo parentesco artístico com *Steinlen*, o grande pintor das multidões, e com o mordaz desenhador *Forain* mas *Raemaekers* alia á técnica sobria de *Steinlen* e á agudeza intelectual de *Forain* uma alma de poeta que dá aos seus desenhos uma ternura que é raro encontrar nos verdadeiros caricaturistas de combate.

Certamente inspirado na obra artistica do famoso jornal *L'Assiette au Beurre* que orientou estheticamente a satyra moderna. *Raemaekers* tornou-se um dos mais bellos cultores da arte caricatural que é, á pintura, o que o pampheto é á litteratura.

O grande artista no remanso da sua aldeia hollandez, na familiaridade da sua casinha pacata ornada de vasos de Delft, de pucaros de estanho e de canecas de cerveja de grez pintarolado, soube transformar o pacifico lapis n'uma verdadeira espada de combate e esta, pôl-a generosamente ao serviço da bella causa da Liberdade e da Justiça defendendo a pobre Belgica ultrajada e consagrando a nobreza da França sempre digna.

Os seus desenhos publicados no *De Telegraf* de Amsterdam trouxeram-lhe o odio dos allemães e *Raemaekers* teve de se exilar da sua patria mas Paris e Londres compensaram o sacrificio do illustre artista glorificando n'elle essa admiravel Caricatura que sabe aliar á intelligencia a Generosidade e o espirito de Justiça que fazem d'ella, quando realisada assim, uma das mais altas e significativas expressões da Arte moderna.

Raemaekers tem a *coquetterie* de não ser neutro n'um paiz neutral como o seu, demasiado visinho dos canhões allemães de Antuerpia, mas quem reparar na intenção da obra do grande artista reconhecerá que a sua critica se dirige mais ao espirito militarista que infecta a humanidade que a este ou áquelle belligerante e esta forma superior de comprehender o grande conflicto presente dá-lhe mais direito ainda á nossa admiração.

L. C.

